

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO
IFMG - CÂMPUS OURO BRANCO**

Título do Projeto: Insuportável Cia. Teatral: desafios e perspectivas

Autores:

Coordenadora: Heleniara Amorim Moura 

Colaboradores: Rodrigo Barbosa Teixeira 

Fabricio Marques de Oliveira 

Área Temática da Extensão: Cultura e Arte

Ouro Branco, 25 de janeiro de 2017.

Renovação de Projeto?

() Sim (X) Não

Em caso de renovação, indicar o nome do projeto já registrado: _____

RESUMO

O presente projeto, já em andamento há mais de oito meses, teve como objetivo geral utilizar o teatro como ferramenta pedagógica dentro do contexto escolar, observando seu valor educativo na aquisição de conhecimento, sua capacidade de integração social entre indivíduos de diferentes capacidades no trabalho coletivo, além de contribuir para um resgate da produção cultural do teatro na sociedade moderna. Sua metodologia pautou-se em aulas semanais de preparação corporal, iniciadas em junho de 2016, que foram ministradas a um grupo de 25 alunos entre 15 e 18 anos. Como resultados parciais, a montagem do Sarau Poético *Quintana na quinta*, recital cênico-poético, é um dos espetáculos que a *Insuportável Cia Teatral* continuará apresentando em espaços públicos da região no período de 2016/2017. Em outro flanco, o projeto foi contemplado com uma oficina de Produção Cultural ministrada pela companhia belorizontina Luna Lunera em setembro deste ano. Além disso, o projeto construiu importante parceria com a Insólita Casa de Artes que deu origem a uma oficina-montagem que culminou na apresentação da peça *Sabatina*, de Ildeu Ferreira, em dezembro de 2016. A partir dessas ações, coloca-se neste projeto a intenção de continuarmos a trabalhar as possibilidades do teatro em sua busca por *dar vida à matéria humana*, nas palavras da estudiosa Ana Maria Amaral, e fazer com que os alunos consigam refletir sobre seus anseios, pensamentos, ideias e desejos na produção da arte teatral.

1. Introdução

1.1. Caracterização do problema

O teatro no contexto educacional produz uma série de benefícios que se revelam tanto no conteúdo da aprendizagem dos jovens, como também no campo emocional e pessoal dos alunos. O teatro trabalha a autoestima, a timidez, os excessos, o respeito entre colegas, a consciência da vitória e da derrota. Também vem a construir a capacidade de criação, a possibilidade de produzir arte e o desejo pelas letras. Enfim, o teatro é comparável a uma pequena semente que pode gerar cidadãos mais seguros e criativos, além de tornar possível a articulação de pontos-chaves em nossa cultura.

Antes de partirmos para as principais bases teóricas deste projeto, torna-se necessário um breve parêntese acerca da terminologia que a palavra *texto* possui na perspectiva adotada para a realização deste trabalho, já que uma de suas justificativas se pautam na importância de ampliação da leitura do aluno sobre a obra artística. Na elaboração pretendida, entender-se-á a significação do **texto** como um conjunto de signos que vai além da formalidade ligada à escrita. Seguindo este princípio, um texto terá:

caracteristicamente uma existência material, mas não necessariamente uma mensagem escrita (como uma frase, um memorando, uma reportagem ou um romance). Portanto, uma fotografia, uma música, uma propaganda (combinando a fotografia ou outros signos visuais com signos escritos), um vídeo ou uma roupa poderão todos ser entendidos como textos. (EDGAR; SEDGWICK, p.152, 2003)

Dessa maneira, neste projeto, as variedades textuais dentro do universo teatral serão, em sua grande maioria, contempladas, todas no objetivo de construir a teia complexa que é a produção de um peça teatral, iniciando-se do texto escrito que poderá ou não precedê-la. Embora se pretenda trabalhar, em grande parte, com a produção do texto escrito, também será objeto deste trabalho a produção de outros tipos de texto e a compreensão desses outros tipos. A música, o gesto, a pintura, a escultura, além de outras formas textuais farão parte da leitura e compreensão do universo que envolve o jogo da representação, e estarão sendo utilizadas como importante conquista pedagógica para a composição de material de "leitura" do aluno. Tal pluralidade textual e artística amplifica o campo de leitura do aluno e possibilita-lhe dinamizar seu processo de letramento.

Cabe também fundamentar o aspecto educacional que o ensino da arte teatral e das suas formas de apresentação possui na escola. O teatro no ambiente escolar traz novas formas de aprendizagem que se mostram interessantes e diferenciadas daquelas que os alunos presenciam no cotidiano da vida escolar. Também a questão do trabalho coletivo na produção da arte teatral possibilita uma maior capacidade de expressão de pensamentos e ideias dentro do grupo, contribuindo cada integrante com uma parte da produção. Como salienta Zecarlos de Andrade, "sobre o palco, a imaginação torna-se real e a sociedade dá o aval para que possamos ser o que somos" (ANDRADE, 1997, p.12), não importando as nossas diferentes capacidades dentro do processo produtivo. Sendo assim, o teatro pode ser considerado um espaço educativo que trabalha de maneira

acentuada o aspecto da inclusão social do indivíduo. No teatro, todos tem sua função e a função de cada é extremamente importante para a construção do produto final.

Além das oportunidades educacionais que se mostram bastante instigantes, há também outra grande importância na atividade teatral: a capacidade que o drama tem de fazer com que a sociedade pense sobre si mesma e sobre suas relações humanas. Como assinala Martin Esslin, sendo o teatro um *simulacro da realidade*, nada mais justo do que render a essa obra de arte a constatação de que ela põe à mostra os comportamentos de uma sociedade inteira, testando-a, aprovando-a, ou mesmo, apontando para ela valores e ensinamentos éticos. No drama as ações dão à plateia o poder de questionar e até, de discutir o que está sendo apresentado no palco. Sem falar na importância desse jogo lúdico para o homem, e em que o drama aparece como um dos mais poderosos instrumentos para internalização dos papéis dos indivíduos na sociedade.¹

Consideramos, assim, que as “formas dramáticas de apresentação são um dos principais instrumentos por meio dos quais a sociedade comunica a seus membros seus códigos de comportamento, sendo também, um instrumento de reflexão dentro de um processo cognitivo” (ESSLIN, p. 23-4, 1978). E é a partir desse quadro teórico que se pauta este projeto, na busca de estabelecer novas formas de saber, dentro do processo de leitura e produção artística que estão presentes no texto e na representação teatral.

1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto

Ouro Branco é uma cidade que possui raríssimas atividades teatrais, contando, hoje, com apenas uma casa de teatro (*Insólita Casa de Artes*) que tem passado por sérias dificuldades financeiras, mesmo realizando ações incansáveis em prol da arte teatral em nossa cidade. O quadro desolador, contudo, não é uma característica de nossa urbe. Como se poderá compreender na *Justificativa* deste projeto, as artes cênicas, em nosso país, têm passado há décadas por grandes crises de público, qualidade e renda. Certo estado de emergência já era tema da crítica teatral Lysia de Araújo em 1970. Em um artigo intitulado “Teatro em crise, como é possível vencê-la?”, publicado em 25 de maio do referido ano no jornal *Estado de Minas*, a escritora faz referência às casas de espetáculo vazias, circunstância perversa à arte teatral e à sua memória. No texto mencionado, a crítica teatral tenta apontar o “*leit-motiv*” da crise à época e enumera causas e consequências não muito diversas das que cercam a crise contemporânea:

O teatro está em crise, as casas de espetáculo vazias, o povo não vai ao teatro, “déficit” eterno, um sem número de atores desempregados, peças sem interesse, repertório fraco, preços altos demais para essa média que, perdoado seja o trocadilho, mal pode pagar a própria média, falta de escolas de arte dramática, de auxílio oficial, de educação, de tradição.²

¹ Principais idéias da obra *Uma anatomia do drama* de Martin Esslin, citado na bibliografia.

² ARAÚJO. Teatro em crise, como é possível vencê-la? In: *Estado de Minas*, 27 mai. 1970.

Ao entrevistar pessoas de teatro na busca de compreender aquele painel cultural, Lysia de Araújo reuniu opiniões de atores, produtores, diretores e público. A talentosa atriz Madame Morineau refletiu que o teatro não se mostrava como uma necessidade à sociedade brasileira e que esse gosto e apreciação deveriam ser cultivados nas escolas para que as pessoas fossem “educadas desde muito jovens mesmo no gosto pelo teatro.”³ Já o ator Jardel Filho confessou haver décadas nas quais imperavam uma crise de audiência e as eternas privações financeiras das companhias teatrais. A saída, para o ator, apenas poderia ocorrer a partir de uma intervenção governamental em que a cultura fosse colocada como meta para o desenvolvimento, um projeto público sério na busca da criação de uma mentalidade de teatro brasileira.

Mais de quarenta anos depois, o painel cultural ainda se mostra muito semelhante. Seja nos espetáculos duvidosos de salas lotadas nas campanhas de popularização do teatro, seja nos espetáculos de qualidade com salas vazias, a memória artístico-teatral brasileira mostra toda sua fragilidade, estando há muito, sua memória, em uma situação de risco. Nesse sentido, um projeto voltado para as Artes Cênicas em um Instituto Federal insere-se em um momento de necessidade de guarda e de luta contra o esquecimento da arte teatral de nosso país. Em especial, ao dirigir-se à cidade de Ouro Branco cuja escassez de uma vida artístico-cultural é latente, torna-se imprescindível o resgate da memória teatral de nosso país e de seu alcance sócio-cultural como um todo.

1.3 Justificativa

Dar vida à matéria é refletir-se nela.
Ana Maria Amaral

O projeto ora apresentado pode eventualmente ter sua necessidade de desenvolvimento discutida. Afinal, ensinar *Teatro* na escola não apresenta, *a priori*, nenhuma função prática na sociedade moderna, e aliás, tem sido proposta abandonada, não somente pelo espaço escolar, como também pelos contextos sociais e culturais há algumas décadas. Não necessitamos efetivamente de apresentar um texto dramático para passar no vestibular, nem nos utilizamos dos conhecimentos fornecidos por ele para uma entrevista profissional. O teatro, hoje, infelizmente, vem sendo representado como o entretenimento cultural de um seletivo grupo da camada social: uma forma artística dedicada a um extrato reduzido das sociedades elitistas.

Manifestações populares de representação sempre estiveram, porém, inseridas nos diversos setores da vida cultural do Brasil. Com a recente produção científica acerca da história e da produção dessas manifestações culturais, que de certa forma os resgata e apresenta ao nosso conhecimento, tem sido aberto um caminho de amplas projeções para o regressar dos estudos de teatro e da representação dentro da própria sociedade escolar. Trata-se, hoje, de através do texto

³ MORINEAU *apud* ARAÚJO. Teatro em crise, como é possível vencê-la? In: ESTADO DE MINAS, 27 mai. 1970.

teatral e da sua natureza híbrida, que envolve boa parte das representações artísticas como a pintura, a música, a escultura; reconhecer caminhos lúdicos e educativos para a produção dessa arte. Nesse sentido, este projeto justifica-se não apenas pelo resgate de um gênero que representou o Brasil nos mais variados momentos de nossa história⁴, como também pela busca de um elo perdido entre a cultura moderna e representação teatral.

Outra das principais justificativas deste projeto é a avaliação positiva da amplitude de leitura que a obra teatral pode oferecer ao aluno, tanto no que concerne à versatilidade de obras artísticas contempladas pela composição teatral, como à leitura conjunta de todas as obras em um todo maior. Sendo o teatro uma arte composta por tantas outras, além de possibilitar uma leitura mais aguçada de cada parte que o compõe, ele também auxilia na leitura de todas essas artes em um conjunto vivo e ativo, ou seja, trabalha tanto uma leitura fragmentada dos diferentes textos artísticos, como também uma leitura maior e mais ampla da formação de um conjunto único de arte.

Assim, a construção do cenário envolve artes como a pintura, a música (durante a cena) e a escultura. Além, é claro, de trabalhar conjuntamente com os materiais ditos literários. É uma arte plural que ao possibilitar leituras tão diferenciadas, abre caminhos de leitura, aguça a mente a novas experiências de compreensão e conhecimento, além de estabelecer claramente a importância do trabalho coletivo. Não se faz teatro sozinho. Mesmo em monólogos, há o iluminador, o criador de figurinos, o cenógrafo, o diretor. Torna-se importante na construção da arte teatral a consciência de que a peça apenas poderá ser realizada mediante intenso trabalho coletivo, fato que faz com que se trabalhe de maneira acentuada a inclusão dos mais diferentes sujeitos na atividade de construção do espetáculo. Como acentua Zecarlos Andrade:

Através da linguagem teatral, a classe vive uma experiência gratificante, em que cada um é capaz de criar seu próprio espaço, preenchendo-o com seus conhecimentos e habilidades de forma adequada. (...) Todos os envolvidos deverão ter uma tarefa determinada. Ninguém poderá ficar de fora. (ANDRADE, 1997, p. 12)

Nesse aspecto, o fazer teatral pode ser uma excelente ocasião para revelar “talentos” naturais em setores diferenciados, podendo valorizar, muitas vezes, aquele aluno que pode não se destacar o suficiente dentro das avaliações escolares convencionais, mas que é plenamente envolvido pelo fazer artístico e destaca-se em tal ofício. Cabe aqui observar também a importância de utilizarmos a estratégia do “jogo dramático” como suporte educacional. Utilizar esse espaço educativo, também na aquisição de conhecimentos específicos do contexto escolar é bastante produtivo. Aulas de Geografia, História ou mesmo Ciências, podem ser auxiliadas e ganhar em produção ao utilizarem o teatro como ferramenta de aprendizagem. Dessa maneira, torna-se de

⁴ Se tomarmos a História da dramaturgia no Brasil, poderemos ver as influências sociais do teatro dentro dos meios sociais nos quais estava inserido, como também suas implicações em determinadas épocas de nosso país. Livros como *Panorama do Teatro Brasileiro* do estudioso Sábato Magaldi ou como a coletânea *O teatro através da história*, edição do Centro Cultural Banco do Brasil, entre outros, são interessantes leituras para uma breve compreensão da História do Teatro no Brasil.

suma importância perceber o quanto a atividade teatral pode revelar em seu valor pedagógico, já que aproxima as pessoas que dela participam de forma prazerosa e distinta daquela com a qual estão acostumados no rotineiro convívio escolar.

Outra justificativa a ser considerada é a questão da formação de um público para teatro, fator que preocupa a classe artística do gênero, que nas últimas décadas, tem perdido cada vez mais seus espectadores. A estudiosa Barbara Heliodora enumerava em suas críticas os fatores do esvaziamento das salas de teatro, “colocando como o mais patente de todos, a não inserção das obras dramáticas de nossos autores nos currículos educacionais de nossas escolas”⁶. No trecho abaixo, temos a referência da crítica a esse problema, já no início da década de 60:

Estamos convencidos de que todas as campanhas pela formação de público começam muito tarde no que se refere à idade do possível espectador: quando este começa a ouvir falar de teatro já está adulto, ou quase, e viveu relativamente bem, até aquele momento, sem teatro e sem ouvir falar de teatro. Nisso o estudante brasileiro difere totalmente de seu correspondente inglês, francês, alemão, italiano ou americano, ou russo, ou norueguês, ou tudo o mais que queiram imaginar, por uma simples razão: em todos esses países o drama é parte integrante do ensino da literatura do país, e o teatro torna-se uma atividade conhecida e respeitada como arte a partir da infância escolar. (HELIODORA, 1961)

A crítica Barbara Heliodora, em recente entrevista à revista *Época* (17/01/2014), pouco antes de seu falecimento, ainda afirmou que faltava ao Brasil uma cultura teatral mínima. Nas palavras da estudiosa: “As pessoas não sabem nada do passado. Não têm perspectiva histórica.”⁶ A intelectual, referência em estudos do teatro ocidental no Brasil e reconhecida especialista em Shakespeare, depois de anos de trabalho dedicados às artes cênicas, salienta ainda que, frente a uma contemporaneidade empobrecida pelas peças apelativas e clichês que fulguram nas campanhas de popularização do teatro, há um vazio da memória da arte teatral do país. Não há mais público para contar essa história.

E sendo o público um componente essencial para a existência do teatro, seria primordial um trabalho de reintegração dessa arte ao contexto social. Assim, este projeto torna-se necessário a partir do momento em que tangencia uma de suas justificativas (leia-se, juntamente, *expectativas*) mais idealizadas, a de reconhecer a função primordial do teatro: “a de educar, concretizar desejos, modificar o presente, preparar situações novas para o futuro. Sendo que o teatro reflete, assim, a pessoa e a comunidade. E no que reflete, as amplia e transforma” (AMARAL, P.08, 1995). A partir dessa referência de Ana Maria Amaral, coloca-se neste projeto a intenção de trabalhar as possibilidades do teatro em sua busca por dar vida à matéria humana e fazer com que os alunos consigam refletir sobre seus anseios, pensamentos, ideias e desejos na produção da arte teatral.

⁵ FERNANDES, Juliana. *O embate palco-platéia: reflexões a partir das críticas de Barbara Heliodora*. Trabalho apresentado no Congresso *Existência e Arte* promovido pela Universidade Federal de São del-Rei, 2004.

⁶ HELIODORA *apud* GIRON. Entrevista cedida ao jornalista Luís Antônio Giron da revista *Época*. O texto foi compilado em um artigo intitulado “Barbara Heliodora, a maior crítica de teatro do Brasil, sai de cena”, em razão da aposentadoria da crítica teatral brasileira aos 90 anos.

2 - PÚBLICO ALVO

Este projeto tem como público-alvo estudantes matriculados no Ensino Médio dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Branco. Também propõe-se a estender suas atividades aos estudantes do Ensino Superior e Servidores do Instituto. Além disso, o projeto envolverá a comunidade, à medida que os alunos produzirão montagens teatrais a serem apresentadas em locais públicos como escolas, praças e casas de teatro.

3 – OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

O presente projeto teve como objetivo geral utilizar o teatro como ferramenta pedagógica dentro do contexto escolar, observando seu valor educativo na aquisição de conhecimento e sua capacidade de integração social entre indivíduos de diferentes capacidades no trabalho coletivo, além de contribuir para um resgate da produção cultural do teatro na sociedade contemporânea.

3.2. Objetivos específicos:

- Trabalhar o enriquecimento do conhecimento cultural a partir do contato com formas artísticas que são partes constitutivas de uma peça teatral, tais como a pintura, a música, a escultura e a literatura.
- Possibilitar a inserção de alunos com capacidades diferenciadas na realização de um trabalho coletivo, através da possibilidade de inclusão produzida por essa arte, já que alunos que eventualmente não se destacam o suficiente dentro das avaliações convencionais, podem se reintegrar ao ambiente escolar através do teatro.
- Formar, sequencialmente, público teatral, através da educação escolar, trazida pelo conhecimento dos alunos sobre essa forma de arte.
- Manter relações pedagógicas entre o teatro e outras disciplinas escolares, possibilitando, através da criação deste outro Espaço Educativo, uma maior apreensão de conhecimento de disciplinas como a Literatura, a História, entre outras.
- Produzir cenas teatrais, não apenas escritas por autores cânones, mas também produzidas pelos próprios alunos, no intuito de perpassar temas atuais de discussão da sociedade que norteia os grupos de estudantes.

4 - PLANO DE TRABALHO

Para a realização dos objetivos acima descritos, diversas atividades poderão ser realizadas. Destacamos, entre elas, as seguintes:

- a) **Audição e Seleção de alunos para as atividades:** no primeiro mês do projeto, realizar-se-á uma audição com duração de uma semana com a finalidade de selecionar novos integrantes para o grupo. Os alunos que participaram do projeto em 2016 farão parte da seleção como colaboradores durante o processo. A seleção será composta por jogos teatrais, trabalho de composição corporal e análise do comprometimento do aluno com as ações realizadas pelo grupo.
- b) **Aulas semanais de preparação corporal e de voz:** a partir da chegada dos novos alunos que integrarão a formação do grupo, haverá três meses subsequentes em que os alunos participarão de duas aulas semanais, com duração de uma hora cada, nas quais receberão aulas práticas de preparação corporal e voz.
- c) **Aulas especializadas e cursos:** durante o período preparatório, haverá o fortalecimento de parcerias com instituições artísticas, como a *Insólita Casa de Artes* e o curso de *Artes Cênicas* da UFSJ para o desenvolvimento de oficinas e cursos de curta duração para os jovens atores.
- d) **Aulas teóricas sobre dramaturgia:** a partir de aulas teóricas mensais, o grupo terá contato com o material de pesquisa do GPAC (Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas) da UFSJ, em que poderão conhecer os *Acervos Teatrais* da referida instituição e conhecer uma parte significativa da história do teatro brasileiro.
- e) **Escolha do repertório e montagem a ser realizada:** o contato com os *Acervos Teatrais* serão mote para o conhecimento de textos dramaturgicos nacionais das mais diversas épocas que possibilitarão a escolha do repertório do grupo.
- f) **Ensaios periódicos:** durante dois meses, o grupo se voltará para os ensaios das montagens, aperfeiçoando técnicas e participando ativamente da composição do cenário, figurino e sonoplastia das peças teatrais.
- g) **Apresentação das montagens teatrais:** o projeto terá como produto cultural final, a apresentação das montagens teatrais não apenas em espaços públicos da cidade de Ouro Branco, como também objetivará atingir regiões vizinhas como Ouro Preto, Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Belo Horizonte.

5 – IMPACTOS E RESULTADOS DO PROGRAMA/PROJETO

5.1. Social

Já em andamento há mais de oito meses, o projeto já conta com resultados parciais importantes como a montagem do Recital cênico-poético *Quintana na quinta* que foi apresentado durante a Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG Campus Ouro Branco e que continuará a ser apresentado em espaços públicos da região no período de 2017. Em outro flanco, o projeto foi contemplado com uma oficina de Produção Cultural ministrada pela Cia. teatral belorizontina *Luna Lunera* em setembro de 2016. Além disso, o projeto consolidou importante parceria com a *Insólita Casa de Artes* através de uma oficina-montagem que culminou na apresentação da peça *Sabatina*, de Ildeu Ferreira, em dezembro de 2016, contando nas datas de 08 a 11 do referido mês com um público de mais de 200 pessoas da cidade e região. Ainda no ano de 2016, a coordenação do curso de *Artes Cênicas* da Universidade Federal de São João del-Rei firmou mais uma parceria, através da possibilidade de cursos e oficinas para o grupo em 2017.

A partir dessas importantes parcerias, o grupo não apenas pretende continuar com as apresentações de *Sabatina*, como também realizar novas montagens teatrais voltadas para apresentação pública em espaços diversos da cidade. Assim, o projeto continuará a atingir não apenas a sociedade ourobranquense, mas também regiões vizinhas como Ouro Preto, Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Belo Horizonte.

6 – METODOLOGIA

A metodologia do projeto será pautada em aulas semanais de preparação corporal, iniciadas em março de 2017 e ainda presente em todo trabalho de ensaios do grupo. As aulas serão ministradas a um grupo de 25 alunos entre 15 e 18 anos, tendo como princípios a consciência do gesto, da voz e da intenção.

Durante as aulas, mesclar-se-á, frequentemente, os jogos de representação às outras formas de artes: poemas poderão ser declamados em voz alta, pinturas se transformarão em possíveis personagens, a música será entendida em sua possibilidade de construção dentro da cena, pequenos contos serão transformados em rápidas apresentações, até que enfim, chegue-se à finalidade última de produção de peças teatrais. Também, durante a apresentação de tais artes, estarão sempre permeando as aulas trechos de pequenas obras teatrais de autores cânones como Shakespeare e Molière, informações acerca da História do Teatro e partes de algumas obras de dramaturgos nacionais como *Arthur Azevedo*, *Martins Pena*, além de autores importantes no Teatro Infantil, como *Ana Maria Amaral*, *Maria Clara Machado* ou *Walter Quaglia*.

7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Abaixo, segue um cronograma de execução preliminar:

- Fevereiro

Audição e Seleção de alunos para as atividades

- Março /Abril / Maio

Aulas semanais de preparação corporal e de voz

Aulas especializadas e cursos

Aulas teóricas sobre dramaturgia

- Junho / Julho:

Aulas especializadas e cursos

Escolha do repertório e montagem a ser realizada

- Agosto / Setembro/Outubro:

Ensaios periódicos das montagens a serem realizadas

- Novembro / Dezembro:

Apresentação das montagens teatrais

8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será desenvolvido em duas etapas:

- A) **AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO GRUPO NAS AULAS E OFICINAS:** durante as aulas cursos e oficinas, os alunos serão avaliados em participação e assiduidade nas tarefas propostas.
- B) **APRESENTAÇÃO TEATRAL E CIRCULAÇÃO DOS ESPETÁCULOS:** os eventos também serão instrumentos para avaliar o resultado das atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

9 – CONTINUIDADE E EFEITO MULTIPLICADOR

O presente projeto é, sobretudo, um trabalho de guarda da memória teatral de nosso país e transcende tal concepção ao “criar” novas montagens para textos até então esquecidos. E rememorar a arte teatral no Brasil, nação de tantos esquecimentos, de certa forma, é realizar esse trabalho árduo de transmitir a outras gerações uma parcela da história dessa arte que nos é tão preciosa. A partir de projetos como este, surgem produções artísticas de grande valia dentro do contexto educacional que, aliados a uma significação plural da multiplicidade de possibilidades delineadas pelo teatro, representam mais do que aprendizagens meramente teóricas, mas um mundo de informações práticas que os alunos levarão para suas vidas. Mais que isso, levarão para a sociedade que os circunda e para as novas gerações que hão de vir.

10 - PARCERIAS

A *Insuportável Cia. Teatral* conta com uma importante parceria na cidade: a *Insólita Casa de Artes* que durante o ano de 2016 ofereceu cursos e oficinas importantes para a formação dos jovens atores do grupo, além de possibilitar a montagem da peça *Sabatina*, espetáculo já citado anteriormente neste projeto e que teve interessante alcance social de público em dezembro de 2016. A coordenação do curso de Artes Cênicas da UFSJ, também, reiterou, recentemente, considerável parceria que propõe também cursos preparatórios para os alunos. O grupo ainda vislumbra a possibilidade de compor parcerias com a Secretaria da Educação de Ouro Branco, não apenas oferecendo os espetáculos às escolas da cidade, como também às comunidades rurais nas quais o acesso à arte ainda é mais escassa.

11 – Orçamentos/Estimativas

- Viagem técnica à cidade de São João del-Rei com a finalidade de formação tanto na área de elaboração corporal e de voz, como também de pesquisa nos *Acervos Teatrais* da UFSJ.
- Materiais para figurino, cenário, sonorização e iluminação.
- *Pró-labore* a oficinas de 6 horas a dois especialistas em técnica corporal e voz.
- Uma sala vazia como espaço permanente do grupo não apenas para as aulas de preparação corporal e vocal, como também para guarda de cenário e figurino.

12 - PLANO DE TRABALHO

Modalidade: (X) PIBEX JR () PIBEX										
ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	MESES									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Audição e Seleção de alunos para as atividades	X									
Aulas semanais de preparação corporal e de voz		X	X	X						
Aulas especializadas e cursos		X	X	X						
Aulas teóricas sobre dramaturgia		X	X	X						
Escolha do repertório e montagem a ser realizada					X	X				
Ensaio periódico							X	X		
Apresentação das montagens teatrais									X	X

Marque com um X nas células para preencher o cronograma.

12 – REFERÊNCIAS

Bibliografia utilizada

- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de animação: uma introdução*. In: Revista Teatro da Juventude. São Paulo: Coletânea organizada pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, n.º 02, 1995.
- ANDRADE, Milton. *O figurino no teatro*. In: Revista Teatro da Juventude. São Paulo: Coletânea organizada pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, n.º 07, 1996.
- ANDRADE, Zecarlos. *O teatro na escola*. In: Revista Teatro da Juventude. São Paulo: Coletânea organizada pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, n.º 12, 1997.
- ARAÚJO, Maria Lysia Corrêa de. *Teatro em crise, como é possível vencê-la?* In: *Estado de Minas*, 27 mai. 1970.
- EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter (Orgs.). *Teoria Cultural de A a Z – conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do Drama*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GIRON, Luís Antônio. *Barbara Heliodora, a maior crítica de teatro do Brasil, sai de cena*. In: *Revista Época*, 17 jan. 2014. Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/01/bbarbara-heliodorab-maior-critica-de-teatro-do-brasil-sai-de-cena.html>. Acesso em 20 jan. 2014.
- HELIODORA, Barbara. *Literatura dramática: Como se forma um público*. In: Jornal do Brasil, Caderno B - 05/07/1961.

Bibliografia complementar

- ANTUNES, Celso. *Jogos para estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BRITTO, Teresa Teixeira de. *Teatro na Escola*. Curitiba: Ed. UFPR, 1982.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DOMINGUES, José Antônio. *Teatro e educação: uma pesquisa*. Rio de Janeiro: MEC/SNT, 1978.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d.
- NUÑES, Carlinda Fragale Pate *et alii*. *O teatro através da História*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Entourage Produções Artísticas, 1994.
- REVERBEL, Olga e OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho. *Vamos alfabetizar com jogos dramáticos?*. Rio de Janeiro: Kuarup, 1991.
- SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.
- VALLI, Virgínia. *Recursos para uma expressão dramática especial*. Rio de Janeiro: Ed. Pestalozzi, 1976.
- Revista Teatro da Juventude*. São Paulo: Coletânea organizada pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, todos os números publicados, de 1995 até 1997.